O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 49 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10614319

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Francisca Alves de Souza[1]

Gabriel Kafure da Rocha[2]

Debora Maria dos Santos[3]

Resumo

Este estudo reflete sobre a educação não formal diante das limitações da escola tradicional. Inicialmente, contextualizamos a importância do tema. O objetivo geral é analisar a necessidade de integrar abordagens educacionais, destacando a flexibilidade e adaptabilidade da educação não formal. A pesquisa adota a metodologia de revisão bibliográfica, concentrando-se em publicações fundamentais sobre o tema e pesquisa no Google Acadêmico de artigos de 2021 a 2023, focalizando publicações que discutem o impacto da educação não formal na construção da cidadania crítica. Busca-se analisar a necessidade de integrar abordagens educacionais, explorando a flexibilidade e adaptabilidade da educação não formal. Os resultados desta pesquisa ressaltam a importância da aprendizagem colaborativa, interação social e construção coletiva do conhecimento no contexto da educação não formal. Concluímos que repensar o modelo educacional é crucial, reconhecendo a relevância crescente da Educação nos Espaços não formais como modalidade de ensino na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação Formal e Não-Formal; Pedagogia Social; Sociedade Contemporânea.

Abstract

This study reflects on non-formal education in light of the limitations of traditional schools. Initially, we contextualize the importance of the topic. The general objective is to analyze the need to integrate educational approaches, highlighting the flexibility and adaptability of non-formal education. The research adopts the bibliographic review methodology, focusing on fundamental publications on the topic and searching on Google Scholar for articles from 2021 up to 2023, focusing on publications that discuss the impact of non-formal education on the construction of critical citizenship. The aim is to analyze the need to integrate educational approaches, exploring the flexibility and adaptability of non-formal education. The results of this research highlight the importance of collaborative learning, social interaction and collective construction of knowledge in the context of non-formal education. We conclude that rethinking the educational model is crucial, recognizing the growing relevance of Education in Non-Formal Spaces as a teaching modality in contemporary society.

Keywords: Contemporary Society; Formal And Non-Formal Education; Social Pedagogy.

[1] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte (CE). E-mail: francisca.alves@aluno.ifsertao-pe.edu.br

[2] Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: gkafure@gmail.com

[3] Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: deboramariasantos1@gmail.com

INTRODUÇÃO

A reflexão acerca do processo de aprendizagem está atrelada aos seguintes questionamentos: como o ser humano aprende de maneira eficaz? De que forma ele é capaz de assimilar tanta informação e usar ao seu favor? Qual o contexto de aprendizagem mais eficaz e importante para o sujeito? É na escola ou no meio social? Essas questões suscitam a análise das teorias de aprendizagem, que buscam explicar esse fenômeno, seja através de conexões neurocerebrais ou de experiências vivenciadas no contexto social e educacional.

Nesse entrelaçamento entre os diferentes contextos de aprendizagem, emerge a compreensão de que o ser humano, dotado de inteligência, precisa vivenciar experiências que estimulem a sua capacidade cognitiva. Para isso, tanto os ambientes formais quanto os não formais desempenham papéis cruciais nesse processo, destacando a importância da escola e da convivência social na formação do indivíduo.

Assim, este texto visa realizar uma análise nas bases de dados sobre a contribuição específica da educação não formal na comunicação e formação social do sujeito, embora seja necessário abordar brevemente as categorias de educação formal e informal para esclarecimento conceitual. Assim, o foco central desta investigação está na compreensão da educação não formal e seu impacto na construção de um cidadão crítico e participativo, capaz de reconhecer seus direitos e deveres. Serão exploradas as nuances das demais formas de educação apenas como contexto, mantendo o olhar voltado para a singularidade e relevância da educação não formal na formação integral do indivíduo.

Diante da complexidade intrínseca ao processo de aprendizagem, este escrito adota uma abordagem metodológica embasada na pesquisa bibliográfica, utilizando exclusivamente o Google Acadêmico como base de dados. Para a inclusão na análise, serão considerados trabalhos de acesso gratuito, em língua portuguesa e estrangeira, que contemplem os marcos conceituais desta pesquisa, a saber: "educação formal", "educação não formal" e "formação social", com especial atenção para a "formação social do sujeito". Todavia, a busca nas bases de dados se dará por meio de um único descritor “educação em espaços não formais”, tendo em vista a abrangência da temática e o número extensivo de trabalhos voltados a ela. Ademais, a compreensão de que a educação e espaços não formais reflete na construção do sujeito é uma inferência perceptível em trabalhos que abordam essa abordagem educacional.

Para a seleção dos trabalhos, forma priorizadas as publicações mais citadas no período de 2021 a 2023. Na ausência de uma publicação com destaque em número de citações, serão considerados os trabalhos cujos títulos abordem a temática de maneira geral, sem se restringirem a uma área específica

do conhecimento associada ao espaço não formal. Exemplos de títulos que não se enquadram nesse critério incluem: "Educação não formal nos estudos da ciência", "Importância da educação não formal" e "O contexto não formal para as aulas ", pois eles abordam a educação não formal de maneira geral nas áreas humanas. Serão selecionados, portanto, apenas os trabalhos que tratam da educação não formal de forma abrangente e sem especificidades em relação a uma área do conhecimento.

Como critérios de exclusão, desconsideramos trabalhos que não ofereciam acesso gratuito, estavam fora do recorte temporal de 2021 a 2024 e não abordavam temas centrais relacionados à esfera da formação docente. Essa abordagem metodológica buscou explorar e analisar publicações recentes, proporcionando uma compreensão aprofundada do tema.

Considerando que há também no percurso da literatura acadêmica uma gama de autores renomados, cujas obras já são cristalizadas no meio acadêmico, serão consideradas também, para compor esse referencial teórico, as considerações de Marandino, Libâneo e Gohn (MARANDINO, 2017; LIBÂNEO, 2012; GOHN, 2011).

A pergunta-problema que orienta essa investigação é: "Como a educação não formal contribui para a formação social do sujeito, em contraste com as abordagens formais e informais?". Essa questão norteadora direciona a análise deste estudo, permitindo uma abordagem crítica da temática.

O desenvolvimento do texto segue uma estrutura organizada em três tópicos inter-relacionados. A primeira seção fornece uma breve visão sobre a educação formal, não formal e informal, delineando sucintamente suas características, sem, no entanto, aprofundar-se em suas análises. Esse contexto breve será apresentado para estabelecer uma base compreensiva antes do aprofundamento da educação não formal na segunda seção, que se dedicará a explorar as características e princípios fundamentais da educação não formal, contextualizando-a em relação às formas formal e informal de aprendizagem. A terceira e última seção abordarão de maneira mais acentuada sobre a contribuição da educação não formal para a formação integral do indivíduo. Nesta seção, destaca-se o impacto da educação não formal na construção de uma cidadania crítica e participativa, enfatizando a singularidade e relevância desse tipo de educação.

Ao concluir, serão apresentadas as considerações finais que sintetizarão os principais levantamentos obtidos durante a análise, destacando a importância da educação não formal e sua relevância na formação social do sujeito. Este trabalho visa contribuir para o entendimento aprofundado da educação não formal e seu papel na construção de sujeitos mais conscientes e participativos.

EDUCAÇÃO FORMAL, INFORMAL E NÃO FORMAL

No campo educacional, há três formas distintas de entender a educação que, apesar de ocorrerem separadamente, estão interconectadas. São elas: a) educação formal, que ocorre nos espaços de formação, ou seja, nas escolas públicas e privadas e nos meios acadêmicos que têm como primícia produzir um currículo sistematizado no qual o desenvolvimento curricular ocorre por meio de métodos sistematizados; b) educação informal: que está relacionada ao desenvolvimento de valores, hábitos e atitudes comportamentais dos sujeitos; e c) educação não-formal, a qual ocorre em período em que os alunos não estão na escola e são geralmente oferecida pelas diferentes organizações sociais sejam ligados à cultura, arte, esportes, lazer, etc. (SILVA; SANTOS, 2021).

Silva e Santos (2021, p.4) diz que

> A educação escolar disciplinada pela LDB é, então, aquela denominada também por educação formal. Com base em sua intencionalidade, sistematização e institucionalização, consideramos que a educação formal é aquela caracterizada pelos ambientes escolares, e a educação informal é aquela caracterizada pelo ambiente familiar do sujeito. Já a não formal é aquela que se caracteriza por ocorrer sob influência de outros espaços que não seguem totalmente a sistematização dos ambientes de ensino-aprendizagem escolar nem as especificidades familiares que são únicas de cada sujeito e da sua interação com esse meio familiar.

Cada um desses campos de educação possui finalidades distintas. No campo na educação formal, destaca-se a ênfase no ensino e aprendizagem de conteúdos previamente sistematizados e normatizados por leis. Entre os objetivos, inclui-se a formação do indivíduo como cidadão ativo, o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, bem como o estímulo à criatividade, percepção e motricidade. Por outro lado, a educação informal assume o papel essencial de socializar os indivíduos, influenciando hábitos, atitudes e modos de pensar de acordo com os valores dos grupos frequentados (ANGELINI, 2021).

A educação não-formal, por sua vez, capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos globais, proporcionando uma visão ampla do mundo ao redor e de suas interações sociais. Diferentemente da formal, seus objetivos não são predeterminados, emergindo de maneira dinâmica no processo interativo. Busca-se construir abordagens educativas que respondam aos interesses e necessidades dos envolvidos (ANGELINI, 2021).

Ao explorarmos o aprimoramento das habilidades humanas na transição do mundo moderno para o pós-moderno, é possível observar a educação desempenhando um papel crucial. Os conceitos de educação formal, não formal e informal tornam-se componentes fundamentais na formação do

indivíduo. Nesse contexto, podemos afirmar que a educação não apenas se integra, mas também se socializa e compartilha através de uma linguagem enriquecida de significados profundos.

Todavia, Angelini (2021, p. 2) nos diz que:

> Quando abordamos a educação na formação do homem, ela não é simples e complexa, pois cada pessoa é única, e tem suas especificidades físicas, biológicas, sociais e culturais que diferenciam uma das outras, no desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, tantos são os problemas relacionados ao processo educativo, que envolvem a elaboração dos currículos, as atividades pedagógicas, a formação de professores ou a elaboração das políticas públicas, que estes estão presentes nos debates, seminários, simpósios, congressos, nas publicações acadêmicas, como também nos discursos políticos de candidatos, sempre como pontos passíveis de questionamentos.

Neste trecho, a autora destaca a complexidade da educação na formação do ser humano, ressaltando a singularidade de cada indivíduo com suas características físicas, biológicas, sociais e culturais. Ela aponta que a aprendizagem é um processo intricado, repleto de desafios que permeiam desde a elaboração dos currículos até a formação de professores e a criação de políticas públicas. A autora sugere que tais questões educacionais são frequentemente debatidas em diversos contextos, como seminários, simpósios, congressos, publicações acadêmicas e discursos políticos, destacando a importância de questioná-las.

A introdução dos conceitos de educação formal, não formal e informal reflete a necessidade de compreender e abordar diferentes formas de aprendizado, além do tradicional ambiente escolar formal. Essas categorias não se apresentam como compartimentos isolados ou em uma relação de clara oposição. Diversos estudiosos enfatizam a interconexão e a complementaridade entre essas modalidades, destacando a importância de considerá-las de forma conjunta para uma visão holística do processo educacional (GUIMARÃES; FARIA-FORTECOËF, 2021).

Todavia, apesar de a educação não formal, informal e formal serem temas amplamente estudados, ainda não há consenso entre alguns acadêmicos sobre suas definições, resultando em usos controversos. Nos países de língua inglesa, existem dois termos, "*Informal Science Education*" e "I*nformal Science Learning*", referindo-se ao processo educativo fora das instituições escolares, como em museus, parques, jardins botânicos, centros culturais, no trabalho e em casa. Já nos países latino-americanos, a educação fora das escolas é dividida em dois grupos: educação não formal e educação informal (MARANDINO, 2017).

Em 1972, a UNESCO lançou um documento chamado "Learning to Be: the Faure Report", dividindo o sistema educacional nas três categorias supracitadas, amplamente definidas por Mirandino (MIRANDINO, 2017).

> **Educação formal**: sistema de educação hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado, da escola primária à universidade, incluindo os estudos acadêmicos e as variedades de programas especializados e de instituições de treinamento técnico e profissional;
>
> **Educação não formal**: qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, operando separadamente ou como parte de uma atividade mais ampla, que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possui objetivos de aprendizagem;
>
> **Educação informal**: verdadeiro processo realizado ao longo da vida em que cada indivíduo adquire atitudes, valores, procedimentos e conhecimentos da experiência cotidiana e das influências educativas de seu meio – da família, no trabalho, no lazer e nas diversas mídias de massa (MARANDINO, 2017, p. 812).

A reflexão sobre a definição dos modelos de educação, como indicado na citação, revela uma estreita relação com os espaços físicos onde ocorre o processo educativo. Essa conexão entre a natureza do ambiente e a caracterização da educação desafia a análise e compreensão detalhadas de cada tipo de educação. Neste contexto, autores como Melim e Rodrigues (2022), Barbosa *et al*. (2021), Dantas *et al*. (2021), e, Silva e Santos (2021), também compartilham dessa abordagem, classificando os modelos educacionais em três categorias distintas, com base nos ambientes físicos nos quais se desenrola o processo de aprendizado dos sujeitos. Essa interconexão entre o espaço físico e a natureza da educação prepara o terreno para a exploração mais aprofundada da educação não formal, seus princípios fundamentais e características distintivas.

EXPLORANDO A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CARACTERÍSTICAS E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

> A educação não formal surgiu no amplo contexto educacional mencionado por Philip Coombs como um ensino fora do ambiente escolar. Esse termo ganha relevância no final da década de 1970, sendo alvo de diversas discussões acerca da crise educacional e da formulação de novos conceitos educacionais possibilitando a quebra de paradigmas favorecendo o contexto educacional das aulas teóricas e práticas fora da sala de aula (BEZERRA, NASCIMENTO, 2020, p. 71)

A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes em determinado grupo, fortalece o exercício da cidadania. A educação não formal, além de transmitir informações, tem como meta fundamental a formação política e sociocultural, preparando os cidadãos para a civilidade, sendo benéfica para a diminuição das diferenças sociais e econômicas (OGASSAVARA *et al*., 2023).

Daí a importância de falar sobre as abordagens de ensino neste estudo, com foco, em especial, na educação não-formal, pois é fruto de muitos estudos, uma vez que favorece ao discente "o desenvolvimento crítico, politizado, no intuito que este saiba conviver em sociedade, ou seja, saiba ser ético, coerente e compreender seus direitos e deveres" (ARRUDA *et al*., 2021, p. 6).

A educação deve ser compreendida como um elemento crucial para a realização da cidadania. Ela deve ser refletida para além dos contextos formais, pois "o processo de aprendizagem ocorre cotidianamente, caracterizado pela integração de novas informações à estrutura cognitiva previamente existente, vinculando-se a ela pela relevância em que é atribuída pelo aprendiz e podendo ser evocada por mais de uma associação" (OGASSAVARA *et al*., 202, p. 4)

É imperativo, pois, repensar o modelo de educação que, durante muito tempo, delineou a compreensão sobre o que, de fato, era educação. A concepção arraigada de aprendizagem evocava a imagem de um espaço escolar onde as crianças ocupavam fileiras de cadeiras e professores ministram aulas.

Segundo Melim e Rodrigues (2021, p. 62):

> O modelo tradicional de educação, fortemente enraizado nas escolas para além de desatualizado e contestado, não promove as melhores condições de aprendizagem. Apesar da evolução tecnológica e da legislação de novas metodologias e ferramentas a privilegiar, ainda se observam algumas práticas tradicionais na escola atual.

Mas, diante das grandes transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, a sociedade reconheceu a necessidade de novos modelos de educação, os quais se desenvolveram e ampliaram ao longo do tempo. Porém a, para Angelini (2021), a educação informal possivelmente antecede a formal, sendo influenciada por eventos e experiências de aprendizado documentadas em famílias e sociedades antigas.

Até a década de 1980, a educação não formal no Brasil era frequentemente subestimada, considerada de pouca relevância. Inicialmente concebida como um processo voltado para a participação de indivíduos e grupos específicos, especialmente nas áreas rurais, também era abordada sob a perspectiva comunitária. Nessa abordagem, visava transformar o tempo ocioso das pessoas em oportunidades de socialização, aprimoramento de habilidades, educação básica e planejamento familiar. Principalmente, concentrava-se em campanhas de alfabetização de adultos, enfocando uma alfabetização funcional, conforme descrito por Gohn (2011). Essa compreensão inicial limitada da educação não formal evidenciava a necessidade de uma reavaliação de seu papel e contribuição para a formação social do sujeito.

Durante a década de 1990, a educação não formal ganhou destaque em meio a mudanças significativas nos domínios econômico, social e laboral. Nesse período, houve uma valorização da aprendizagem em grupo, incorporando valores culturais e reconhecendo as habilidades adquiridas fora dos ambientes formais de educação. A abrangência da educação não formal expandiu-se para diversas áreas cruciais.

Primeiramente, destaca-se a aprendizagem política dos direitos individuais como cidadão. Em segundo lugar, focaliza-se no trabalho e capacitação do indivíduo, proporcionando aprendizado para o desenvolvimento de seu potencial e habilidades. A terceira área refere-se à maneira como o indivíduo aprende a se organizar coletivamente para enfrentar os desafios cotidianos. A quarta área direciona-se à escolarização formal em ambientes diferenciados, enquanto a quinta área concentra-se na mídia, especialmente a eletrônica, com importância equivalente às demais (MARANDINO, 2017).

Um aspecto destacado é a ênfase na educação para a vida, abordando os desafios dos tempos modernos e preparando para a velhice, como abordando por Ogassavara *et al*. (2023), em seu artigo "Diálogo Sobre o Aprender: envelhecimento e Educação Não-Formal". Os autores compreendem que "para além da dimensão física e psicológica do indivíduo, cita-se também que o envelhecer é influenciado por fatores socioculturais dado o ambiente onde os sujeitos estão inseridos", daí a importância de se considerar a aprendizagem como um processo que ocorre diariamente e em diferentes contextos. Esse enfoque em relação as fases da vida evidenciam a crescente relevância da educação não formal na moldagem da formação social do sujeito.

A educação não formal novo modelo de pedagogia social reconhece o sujeito como alguém que necessita de conhecimento e é capaz de aprender em diferentes contextos. As aprendizagens não estão restritas apenas ao ambiente escolar, mas se expandem por meio de inúmeras experiências vivenciadas na família, comunidade, museus, organizações governamentais e não governamentais, bem como em espaços públicos e privados (ARRUDA *et al.*, 2021). Em outras palavras, são aprendizados adquiridos por meio de experiências, intrinsecamente ligados a valores e normas de conduta, mais do que a conteúdos sistematizados. Esses elementos são cruciais para a formação social, psicossocial e emocional do sujeito inserido em uma sociedade complexa e exigente.

As instituições não formais concentram-se no desenvolvimento do processo de aprendizagem centrado no indivíduo, através de atividades extraescolares. É essencial destacar que esse novo modelo de pedagogia social não surge para substituir a educação formal; ao contrário, oferece novas possibilidades de aprendizagem (ANGELINI, 2021). Os indivíduos podem articular novos conhecimentos, vivenciados tanto dentro quanto fora da escola, obtendo sucesso no processo de ensino e aprendizagem e na construção de sua consciência como cidadão e ser humano.

A educação não formal ocorre em diversos espaços, como família e igrejas, sendo mais subjetiva e complexa em comparação com a educação formal. Seu objetivo é perceber o ser humano em sua totalidade, trabalhando de maneira holística. São desenvolvidas atividades que abrangem cultura, lazer, esportes, artes, música, política, direitos sociais e individuais, danças, entre outras. O sujeito é incentivado a vivenciar experiências que proporcionam inúmeros benefícios para sua saúde física,

mental e intelectual, tornando-o mais leve e comprometido, seja no trabalho ou no meio social (MELIM; RODRIGUES, 2021).

Embora o conceito de educação não formal tenha surgido na década de sessenta, ainda precisa ser mais difundido na sociedade atual, dada sua relevância para o mundo moderno. É crucial considerar que o processo de educação não formal é de extrema importância para a sociedade contemporânea, especialmente diante das mudanças na estrutura familiar e no mundo do trabalho.

REVISÃO DA LITERATURA

A análise de dados nesta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, centrando-se na leitura integral das obras selecionadas sobre educação não formal. Considerando os critérios de exclusão, 7 artigos foram selecionados na língua portuguesa, sendo cinco do ano de 2021, um de 2022, um de 2023, não havendo trabalhos de 2024 que preenchessem os critérios de inclusão (quadro 1).

Quadro 1 - Artigos nacionais selecionados após critérios de inclusão

Autoria / Ano	Artigo	Conteúdos
SILVA; SANTOS, 2021	Contribuições de um espaço não formal para a promoção de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar à luz da BNCC	Análise as contribuições de um espaço não formal para a promoção de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar à luz da BNCC
DANTAS *et al*. 2021	Espaços não Formais de ensino: possibilidades de divulgação científica e formação emancipatória	Investigação das possibilidades de utilização dos espaços não formais de ensino pela escola, visando promover a divulgação científica e a formação emancipatória de estudantes.
ANGELINI, 2021	Atributos aos Diferentes Tipos de Educação	Exposição dos conceitos de educação para analisar o desenvolvimento das capacidades humanas do mundo moderno ao mundo pós-moderno, e examinar diferentes formas de educação (formal, não formal, informal e sociocomunitária) como parte integrante da formação humana
ARRUDA *et al*., 2021	Espaços Não-Formais na Educação	Análise da atuação do pedagogo em espaços de educação não formal, com foco nas atividades extraclasse. Destaca-se o papel do profissional como orientador fora do ambiente escolar, abordando sua contribuição para o desenvolvimento e socialização dos alunos nesses contextos. O estudo busca conceituar a educação não formal, ressaltando as particularidades do pedagogo e as metodologias aplicadas em ambientes diversos. O tema é escolhido pela sua atualidade e relevância na formação do profissional, refletindo sua prática e experiência.
BARBOSA *et al*., 2021	Contribuições da educação não-formal em espaços não-formais para a educação básica na percepção de professores	Compreensão das contribuições da Educação Não-Formal em espaços não-formais para a Educação Básica na percepção de professores dos municípios de Venda Nova do Imigrante (ES) e Conceição do Castelo (ES).
MELIM; RODRIGUES, 2022	A educação não-formal como um espaço de liberdade	Investigação da natureza da educação não-formal, destacando seu papel na promoção da aprendizagem, desenvolvimento de identidades e autonomias dos estudantes.
OGASSAVARA, 2023	Diálogo sobre o aprender: Envelhecimento e educação não formal	Compreensão de como a articulação entre as modalidades de educação formal, não formal e informal, bem como a interligação entre a auto, a hetero e a ecoformação, influenciam as aprendizagens de adultos

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: autores supracitados.

A análise do quadro 1, conforme o panorama nacional, revela uma variedade de abordagens sobre espaços não formais na educação. O estudo de Silva e Santos (2021) destaca as contribuições desses espaços para um ensino escolar contextualizado e interdisciplinar, em sintonia com a BNCC. Dantas *et al*. (2021) exploram as possibilidades de divulgação científica e formação emancipatória em espaços não formais. Angelini (2021) amplia a análise, examinando diferentes tipos de educação ao longo do tempo. Já Arruda *et al*. (2021) concentra-se no papel do pedagogo em espaços não formais, enfatizando atividades extraclasse e metodologias aplicadas. Barbosa *et al*. (2021) abordam as contribuições percebidas por professores em contextos locais específicos. Melim (2022) destaca a natureza da educação não formal, destacando seu papel na promoção da aprendizagem e autonomia dos estudantes. Por fim, Ogassavara *et al*. (2023) investigam como as modalidades de educação influenciam as aprendizagens de adultos, com ênfase na interligação entre diferentes formas de formação. Essas pesquisas fornecem uma visão abrangente e detalhada das implicações e contribuições dos espaços não formais na educação contemporânea.

A análise de dados da pesquisa prosseguiu numa perspectiva qualitativa agora de artigos e dissertações internacionais de acordo com o quadro 2, centrando-se na leitura integral das obras selecionadas sobre educação não formal. Considerando os critérios de exclusão, 7 trabalhos foram selecionados, sendo 3 em francês e 4 em inglês, cinco do ano de 2022, dois de 2023, não havendo trabalhos de 2024 que preenchessem os critérios de inclusão (quadro 2).

O resultado da análise do quadro 1 e 2 revela uma ampla gama de abordagens em relação à educação não formal internacional. Especialmente no quadro 2, Angela Barthes (2023) explora a evolução das educações ambientais, destacando sua relação com finalidades sociais igualitárias. Diongue (2023) investiga o engajamento dos estudantes na comodalidade, evidenciando a expansão dos espaços de aprendizagem para incluir não apenas locais físicos formais, mas também espaços não formais e digitais. Gada (2022) define a educação não formal como uma atividade educativa organizada, mais centrada no aluno e com um ambiente mais informal. Semelhante análise encontramos também no artigo de Fraquas e Marques (2019):

> Nesse contínuo a Educação Ambiental deve estar presente tanto de forma implícita e explícita nos debates sejam eles na educação formal, informal ou não formal, para que os seus objetivos possam se concretizar nas ações individuais e na coletividade, construindo-se assim valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente (2019, p. 71)

Quadro 2 - Trabalhos internacionais selecionados após critério de inclusão

Autoria / Ano	Artigo	Conteúdo	Citação
BARTHES, 2023	Evolution des éducations environnementales au prisme des finalités sociales égalitaires	educação ambiental e para o desenvolvimento, democratização do conhecimento, reprodução social, potencial de igualdade	As formas de educação não formal ou informal na política, por um lado, e na cidadania, por outro, com uma diversidade de movimentos e práticas sociais emergentes estão a surgir e a investigação nas ciências humanas e sociais (SHS) desenvolvem formalizações epistemógicas-teóricas e às vezes um acompanhamento para ações educativas (BARTHES, 2023, p. 161).
DIONGUE, 2023	Étude de l'engagement des étudiants en situation de comodalité : cas des grands groupes du premier cycle	Design universal para aprendizagem, equidade, graduação	A partir de agora, o espaço de aprendizagem inclui não apenas locais físicos formais, como salas de aula e laboratórios, mas também espaços não formais ou "terceiros lugares", como refeitórios, áreas de relaxamento ou mesmo espaços fora do campus. Além disso, também abrange ambientes digitais (Krauss e Tremblay, 2019). O crescente interesse em espaços de aprendizagem proporciona uma grande oportunidade para pensar sobre como o design instrucional pode alinhar-se com o design espacial (DIONGUE, 2023, p. 41).
GADA, 2022	Educational Transformation In Formal And Non Formal Learning	Desenvolvimento Comunitário, Diversidade, Aprendizagem e Ensino, Tecnologia Educacional, Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Transformação Educacional	Uma atividade educativa organizada, fora da antevisão do sistema de educação formal, mais centrada no aluno do que num currículo geral, é chamada de educação não formal. O conteúdo e o currículo não são sacrossantos e podem ser alterados para corresponder à curva de aprendizado dos alunos. Possui um ambiente mais informal e é voltado para diferentes públicos. (GADA, 2022, p. 22).
WRIGHT; DOWN; DAVIES, 2022	Learning, making and flourishing in non-formal spaces: Participatory arts and social justice	Justiça cultural, aprendizagem cultural, aprendizagem criativa, envolvimento e participação, artes participativas, pedagogia produtiva, justiça social.	O que estes princípios informativos e compreensões conceptuais fazem é realçar a forma como as práticas baseadas nas artes desenvolvem nos participantes um sentido de criticidade, com a investigação a confirmar que os espaços de aprendizagem não formal3 fora do sector da educação formal não são apenas mais acessíveis e relevantes para os jovens, mas também contribuem com resultados sociais significativos para os próprios jovens desinteressados (WRIGHT; DOWN; DAVIES, 2022, p. 58).
BOIKO, 2022	Developing Students' Soft Skills: Integrating Ukraine's Non-Formal Education Into The European Educational Space	Educação não formal, instituições de fora da educação escolar, processos de integração, União Europeia, espaço educativo europeu, etc.	O problema de encontrar formas eficazes de integração da educação não formal no espaço educativo europeu é bastante relevante, especialmente as técnicas para desenvolver a capacidade dos alunos. Habilidades sociais neste contexto (BOIKO, 2022, p. 60).
FERRER-FONS; ROVIRA-MARTÍNEZ; SOLER-I-MART, 2022	Youth Empowerment Through Arts Education: A Case Study of a Non-Formal Education Arts Centre in Barcelona	Educação artística; artes; fortalecimento; educação não formal; inclusão social; juventude vulnerável.	Os termos 'educação formal', 'educação não formal' e 'educação informal' têm sido extensivamente discutidos nos últimos 20 anos e já não são considerados termos mutuamente exclusivos (Brown, 2013; Chisvert-Tarazona *et al*., 2019; Herrera Menchén, 2006). Em muitos casos, estes modelos educativos podem estar inter-relacionados e a educação não formal é algo intermediário. Neste sentido, a formação não formal inclui uma decisão deliberada e voluntária de participar em determinados processos educativos que decorrem fora do sistema educativo (FERRER-FONS; ROVIRA-MARTÍNEZ; SOLER-I-MARTÍ, 2022, p. 86)
ESSOMBA *et al*., 2022	Education for Sustainable Development in Educating Cities: Towards a Transformative Approach from Informal and Non-Formal Education	Desenvolvimento sustentável; educação para o desenvolvimento sustentável; educar cidades; educação não formal; Educação informal; Agenda 21 Local; metas de desenvolvimento sustentável	A predominância da educação informal através da intervenção indirecta não significa que os programas de educação não formal possam não existir. Podemos também identificar programas de educação não formal relevantes, e são basicamente dedicados a grupos sociais em situações vulneráveis: jovens e pessoas em risco social por razões económicas (ESSOMBA *et al.*, 2022, p. 9)

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: autores supracitados.

Possivelmente a questão ambiental, as mudanças climáticas e como essa questão atravessa espaços que transcendem a escola, são um dos problemas mais radicais da nossa atualidade. Continuando assim nossa análise do quadro 2, Wright, Down e Davies (2022) focam nas práticas baseadas nas artes em espaços não formais, realçando seu papel no desenvolvimento da criticidade e na contribuição para resultados sociais significativos. Boiko (2022) aborda a integração da educação não formal da Ucrânia no espaço educativo europeu, enfatizando a relevância dessa integração para o desenvolvimento de habilidades sociais dos alunos. Ferrer-Fons, Rovira-Martínez e Soler-i-Martí (2022) discutem a inter-relação entre os termos 'educação formal', 'educação não formal' e 'educação informal', considerando a educação não formal como algo intermediário e uma decisão deliberada de participação. Essomba *et al*., (2022) destacam a predominância da educação informal, especialmente em intervenções indiretas, enquanto identificam programas de educação não formal relevantes para grupos sociais em situações vulneráveis. Essas perspectivas convergem para destacar a complexidade e a importância da educação não formal em diversos contextos. Nota-se assim uma produção internacional mais atualizada a respeito da temática, destacando a amplitude e a necessidade de novas pesquisas que apontem as contribuições da educação não formal, como demonstraremos na próxima seção.

Contribuição da Educação Não Formal: Formação Integral do Indivíduo

Mesmo diante das significativas mudanças nas políticas educacionais ocorridas nos últimos anos, as instituições escolares não conseguem acompanhar essas transformações. Elas continuam moldadas em uma estrutura disciplinar que atende aos requisitos de uma educação formal, incapaz de contemplar a constante e vasta gama de informações nas diversas áreas do conhecimento, que se multiplicam diariamente na sociedade atual. Diante das limitações das instituições escolares em lidar com essa abundância de informações, os espaços não formais de educação surgem como suportes extremamente valiosos para auxiliar na formação dos sujeitos.

Espaços como museus, centros de ciências, teatros, entre outros, se destacam como alternativas que podem contribuir para amenizar o déficit deixado pelas escolas, além de proporcionar aos indivíduos contato com conhecimentos científicos, culturais, econômicos e sociais. Com o interesse crescente da população por esses novos ambientes de ensino-aprendizagem, a educação não formal pode desempenhar um papel que ultrapassa as limitações pré-estabelecidas pelas instituições escolares. Essa abordagem dinâmica e criativa possibilita a exploração de conteúdos de extrema relevância para os indivíduos, como saúde, lazer, direitos humanos, entre outros.

> A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (LIBÂNEO, 2012, p. 63).

Os avanços nas políticas públicas voltadas para a educação no Brasil têm impulsionado um aumento significativo de pesquisas sobre o ensino em espaços não formais. No entanto, esse número ainda é considerado irrelevante quando comparado aos estudos realizados na educação formal, especialmente em salas de aula.

Ao analisarmos a vida cotidiana das pessoas, percebe-se que uma parte de suas vidas ocorre em espaços não formais de educação. Esses ambientes são cruciais na construção de aprendizagens sólidas e significativas para os indivíduos, considerando as inúmeras experiências vivenciadas nesses espaços informais e não formais.

Angelini (2021, p. 227) afirma que:

> Quando se compreende a educação como possibilidade de formação e desenvolvimento do ser humano, as formações educacionais práticas oferecidas nos espaços em que o povo está, poderão ser elementos essenciais na continuidade da vida.

Na busca pelas bases de dados, é possível encontrar pesquisas que destacam a significativa contribuição da educação não formal para a construção social do sujeito, mostrando que a educação não formal apresenta um vasto potencial para inspirar, aproximando a teoria da prática e promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais no ser humano. Essa abordagem não apenas estimula o indivíduo a se tornar mais crítico, mas também fomenta a criatividade, enriquecendo sua experiência educacional de maneira abrangente. É o que se pôde perceber nos discursos dos autores, a saber: Angelini (2021), Ogassavarae *et al*. (2023), Melim e Rodrigues (2022), Barbosa *et al*. (2021), Guimarães e Faria-Fortecoëf (2021), Dantas *et al*. (2021), Arruda *et al.* (2021) Silva e Santos (2021), cujos artigos foram selecionados para esse estudo.

Para Angelini (2021), o desenvolvimento do processo de aprendizagem e ensino deve incentivar a apreciação do aspecto humano, destacando a importância de cultivar habilidades de pensamento crítico, reflexão e consciência em relação ao conhecimento adquirido, assim como compreender sua aplicabilidade prática.

Ogassavara *et al.* (2023) afirmam que a aprendizagem ao longo da vida abrange mais do que apenas a educação formal e a aquisição de conhecimentos por meio de instituições. O processo de aprendizado ocorre em nível individual, mas é enriquecido pela colaboração com outros indivíduos que não necessariamente desempenham o papel de mentores. Dessa forma, a aprendizagem não-formal

desempenha um papel significativo, pois envolve a troca de conhecimentos por meio do contato interpessoal entre aprendizes. Os processos educacionais têm o potencial de beneficiar a todos, independentemente do número de anos dedicados à escolaridade. A participação social torna-se crucial para facilitar a aprendizagem por meio da socialização e para estabelecer redes de apoio, contribuindo assim para o bem-estar individual.

Melim e Rodrigues (2022) argumentam que ao se distanciar de maneira apropriada da formalidade estabelecida pelo sistema estatal, a educação não-formal possui o potencial de fomentar em cada indivíduo um processo educativo capaz de ajudá-lo na crucial organização reflexiva de suas ideias. Isso representa uma abordagem educacional que procura facilitar o desenvolvimento do "Ser Mais".

Barbosa *et al*. (2021), mostram em seu discurso que todas essas atribuições são características presentes na educação não-formal, cujo propósito é capacitar o indivíduo para desempenhar um papel ativo como cidadão global, influenciando diretamente o mundo ao seu redor. Além disso, destaca-se a relevância crucial que a educação não-formal possui como modalidade que fortalece a formação de cidadãos, sem distinção de nível social ou educacional.

Guimarães e Faria-Fortecoëf (2021) destacaram, em sua investigação com indivíduos, a relevância de adquirir conhecimento de maneira autônoma, por meio de ambientes não convencionais de aprendizado. Um ponto notável, identificado por uma das entrevistadas durante o estudo, foi que foi em um contexto não formal que ela conseguiu preservar sua língua materna.

A esse respeito, cabe destacar que a observação de que uma participante conseguiu manter sua língua materna em um ambiente não formal de aprendizado tem implicações significativas para a formação do sujeito. A formação do indivíduo vai além da aquisição de conhecimento acadêmico formal e envolve aspectos culturais, linguísticos e identitários.

Ao preservar sua língua materna em ambientes informais, a participante não apenas manteve um meio de comunicação, mas também conservou aspectos culturais vinculados à sua identidade. Esse processo contribui para uma formação mais rica e autêntica, permitindo que o indivíduo mantenha laços significativos com sua cultura de origem.

Além disso, a capacidade de aprender sem ser ensinado, como ressaltado na pesquisa, destaca a autonomia do sujeito no processo de formação. Ambientes não formais, muitas vezes, encorajam a autodireção, a exploração e a descoberta, promovendo habilidades de aprendizado ao longo da vida.

Dantas *et al*. (2021, p. 605), nos mostram que “a educação não formal abre possibilidades de conhecimento sobre o mundo que rodeia os indivíduos e suas relações sociais”.

Os autores Arruda *et al.* (2021) afirma que a educação não formal desempenha um papel crucial, pois abrange diversas classes sociais e incorpora experiências significativas nesses espaços relevantes.

Estimula a construção coletiva por meio das interações entre os participantes, contribuindo para o desenvolvimento histórico, tanto individual quanto social, desses envolvidos.

Por fim, Silva e Santos (2021) aprontam que se cada indivíduo apresenta um ritmo e capacidade de aprendizado únicos, então, ao planejar aprimorar o ensino escolar de maneira abrangente, é essencial levar em conta esses distintos ritmos, habilidades e características de aprendizagem inerentes a cada pessoa que aprende, influenciadas por sua filogenia, ontogenia, sociogenia e microgenia. Essa consideração deve ocorrer também através de abordagens na educação não formal.

Esses escritos revelam que a educação não formal tem uma forte dimensão social e humana, buscando formar cidadãos para a vida, independente de idade, classe socioeconômica, etnia, sexo ou religião, ressaltando a importância da experiência vivencial, um elemento central nas pesquisas de pós-graduação mencionadas.

No atual contexto histórico, a crise enfrentada pela escola reflete sua inadequação como instituição exclusivamente suficiente para atender às demandas da sociedade no que diz respeito ao cuidado e formação dos sujeitos. Essas críticas não se limitam às particularidades do cotidiano escolar, mas abrangem a instituição como um todo, que, devido às transformações sociais, educacionais e históricas, não consegue mais atender adequadamente às diversas preocupações e desafios educacionais. Essa análise ressalta a necessidade de explorar alternativas, como a educação não formal, para complementar e enriquecer a formação social do sujeito diante das limitações da escola tradicional.

Nesse sentido, a contribuição da educação não formal revela-se fundamental na promoção de uma formação integral do indivíduo. Ao romper com o paradigma estritamente escolar, a educação não formal proporciona um ambiente mais flexível, dinâmico e adaptável às necessidades específicas de cada sujeito. Essa abordagem permite a exploração de múltiplos cenários educacionais, indo além dos limites físicos da escola e proporcionando aprendizados significativos em contextos diversos.

Outro aspecto relevante é a capacidade da educação não formal em promover uma educação mais contextualizada e conectada com a realidade. Ao inserir o sujeito em situações concretas e desafiadoras, ela estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essa abordagem ativa e participativa fortalece o papel do sujeito como agente ativo na construção do seu próprio aprendizado e na formação de sua identidade social.

> é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro com a sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais (GOHN, 2011, p. 33).

Diante desse panorama, torna-se evidente que a educação não formal desempenha um papel crucial na formação integral do sujeito, proporcionando-lhe oportunidades enriquecedoras, desenvolvendo competências essenciais e contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais participativa, crítica e consciente de seus direitos e deveres. Assim, ao explorar os benefícios e potenciais da educação não formal, este estudo visa aprofundar a compreensão sobre sua contribuição para a formação social do sujeito, destacando a importância de integrar diferentes abordagens educacionais para promover uma educação mais abrangente e condizente com as demandas contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar como a educação não formal contribui para a formação social do sujeito. Para tanto, estabeleceu-se inicialmente um contraste entre as abordagens da educação formal e informal. Ao longo desse estudo, evidenciou-se que a educação não forma possui importante papel na construção integral da pessoa, pois oferece abordagem flexível e dinâmica que perpassa as limitações estruturais de uma escola.

A educação não formal se destaca ao promover uma educação para a cidadania. Ela vai além de transmitir informações, ela promove um ambiente mais acessível e adaptável às especificidades de cada aluno. Por meio da educação não formal, a aprendizagem se dá de forma colaborativa e participativa, o que contribui para o sujeito desenvolva habilidades sociais e respeito à diversidade. É por meio da contextualização e conexão do sujeito com a realidade que seu papel ativo é fortalecido. Isso colabora para construção do conhecimento e formação de sua identidade social.

Ao enfatizar a natureza dinâmica e social da educação não formal, é possível notar a capacidade da mesma em promover uma modulação através da aprendizagem significativa, autonomia, formação cultural e identitária, além de fortalecer a participação cidadã. Isto é possível por ressaltar que na análise desenvolvida dos quadros e da pesquisa aqui apresentada como um todo, houve gradualmente a demonstração de que os espaços não formais de educação, como museus, centros de ciências, entre outros, desempenham um papel crucial na complementação das limitações da escola tradicional. A educação não formal tende a proporcionar experiências enriquecedoras, promovendo o contato com conhecimentos científicos, culturais, econômicos e sociais, por justamente estimular a formação integral do sujeito. A relevância da educação não formal também é destacada como uma resposta necessária às limitações da escola tradicional em acompanhar as transformações na sociedade. A educação não formal oferece um ambiente mais acessível e adaptável, promovendo uma educação para a cidadania que vai

além da transmissão de informações. Ela estimula a participação ativa, desenvolve habilidades sociais, promove o respeito à diversidade e contribui para a construção do conhecimento e da identidade social. Essa abordagem é reconhecida como fundamental para formar cidadãos mais preparados e qualificados para os desafios contemporâneos.

As pesquisas analisadas ao longo deste trabalho corroboram a relevância da educação não formal em diversos contextos, desde iniciativas voltadas para o meio ambiente até práticas educativas em comunidades rurais. A capacidade da educação não formal de proporcionar aprendizados significativos, estimular a participação cidadã e contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito é evidente.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, R. C. "Atributos aos diferentes tipos de educação: formal, não formal e informal". **Anais do II Colóquios de Política e Gestão da Educação**. São Carlos: UFSCar, 2021.

ARRUDA, A. L. *et al.* "Espaços não-formais na educação". **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, vol. 7, n. 9, 2021.

BARBOSA, M. A. P. *et al*. "Contribuições da educação não-formal em espaços não-formais para a educação básica na percepção de professores". **Revista Relações Sociais**, vol. 4 n. 1 2021.

BARTHES, A. "Evolution des éducations environnementales au prisme des finalités sociales égalitaires". **Éducation, Santé, Sociétés**, vol. 9, n, 2, 2023.

BEZERRA, R.; NASCIMENTO, F. "Parque Ecológico Bosque Dos Papagaios Em Boa Vista-Rr Como Espaço Público Não Formal Para O Ensino De Ciências Biológicas". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 12, 2020.

BOIKO, A. "Developing Students' Soft Skills: Integrating Ukraine's Non-Formal Education Into The European Educational Space Theoretical and Methodical". **Problems of Children and Youth Education**, vol. 2, n. 5, 2022.

DANTAS, E. F. *et al. "*Espaços não formais de ensino: possibilidades de divulgação científica e formação emancipatória". **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, vol. 8 n. 2, 2021.

DIONGUE, N. **Étude de l'engagement des étudiants en situation de comodalité**: cas des grands groupes du premier cycle (Doctorat en Philosophiae). Quebéc: Univesité de Laval, 2023.

ESSOMBA, M. A. *et al*. "Education for Sustainable Development in Educating Cities: Towards a Transformative Approach from Informal and Non-Formal". **Education Sustainability**, vol. 14, 2022.

FERRER-FONS, M.; ROVIRA-MARTÍNEZ, M.; SOLER-i-MARTÍ, R. "Youth Empowerment Through Arts Education: A Case Study of a Non-Formal Education Arts Centre in Barcelona". **Cogitatio**, vol. 10, 2022.

FRAQUAS, T.; MARQUES, R. "A Complexidade da Educação Ambiental no Compromisso e Responsabilidade Social Na Pós-Modernidade." **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 1, 2019.

GADA, H. "Educational Transformation In Formal And Non Formal Learning". **International Journal of Multidiscplinary Education Research**, vol. 11, n. 2, 2022.

GOHN, M. G. "Teorias sobre os movimentos sociais: o debate contemporâneo". **Revista Brasileira de Educação**, vol. 16, n. 47, 2011.

GUIMARÃES, P.; FARIA-FORTECOËF, C. "A complementaridade entre educação (formal, não formal e informal) e (auto, hetero e eco) formação: uma discussão a partir de autobiografias". **Educação**, vol. 46, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Editora Cortez, 2002.

MARANDINO, M. "Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal?". **Ciência e Educação**, vol. 23, n. 4, 2017.

MELIM, L.; RODRIGUES, L. "A educação não-formal como um espaço de liberdade". *In*: CAMACHO, M. J.; MARTINS, S. **Paulo Freire e a sua pedagogia**: crítica, resistência e utopia. Funchal: Editora da UMA, 2022.

OGASSAVARA, D. *et al*. "Diálogo sobre o aprender: envelhecimento e educação não formal". **Educação e Fronteiras**, vol. 13, 2023.

SILVA, J. G.; SANTOS, R. "Contribuições de um espaço não formal para a promoção de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar à luz da BNCC". **Actio**, vol. 6, n. 1, 2021.

WRIGHT, P.; DOWN, B.; DAVIES, C. "Learning, making and flourishing in non-formal spaces: Participatory arts and social justice". **Sage Journals**, vol. 17, n. 1, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 49| Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima